

UM PERFIL DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA DA ESCOLA NORMAL DO PARÁ (1890 – 1920)

A PROFILE OF MATHEMATICS TEACHERS AT THE ESCOLA NORMAL DO PARÁ (1890 – 1920)

Marcos Fabrício Ferreira Pereira¹; Iran Abreu Mendes²,
Romulo Everton de Carvalho Moia³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar um perfil profissional dos professores de matemática da Escola Normal do Pará, com informações acerca do recrutamento, profissionalização, formação, organização, mobilização, história de vida, itinerários, expectativas, decisões e compensações desses profissionais no sentido de responder, qual o perfil profissional dos professores que ministraram conteúdos relacionados à Matemática na Escola Normal do Pará entre os anos de 1890 e 1910. Este texto assume uma metodologia de caráter qualitativo, embasado em fontes documentais, onde as informações apresentadas constam em documentos oficiais como discursos de governantes, regulamentos e programas de ensino. Percebemos que, com exceção de Alfredo Chaves, todos tiveram formação na Europa, sendo por meio de bolsa de estudos do governo provincial ou sendo estrangeiros contratados pelo Ministro dr. Pizza. Notamos também que entre os professores da Escola Normal figuraram artistas, engenheiros, políticos, advogados, etc. Assim, os professores da Escola Normal do Pará eram considerados intelectuais que detinham grande prestígio social e com os dirigentes do Estado, sendo reconhecidos como um tipo de elite por conta de sua erudição.

Palavras-chave: História da Educação Matemática; Escola Normal do Pará; Professores de Matemática.

ABSTRACT

This article aims to present information about the recruitment, professionalization, training, organization, mobilization, life history, itineraries, expectations, decisions and compensations of these professionals in order to answer what is the professional profile of the teachers who taught

¹ Mestre em Ensino de Matemática pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Professor Classe 3 da Secretaria Executiva de Educação do Estado do Pará (SEDUC/PA), Vigia, Pará, Brasil. Endereço para correspondência: Travessa Lauro Sodré, 430, Centro, Vigia, Pará, Brasil, CEP: 68780-000. E-mail: marcosfabriciofp@mail.com.

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9057-0493>.

² Doutor de Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemáticas da Universidade Federal do Pará (PPGECM/UFPA), Belém, Pará, Brasil. Endereço para correspondência: Travessa Padre Eutíquio, 2564, Apto. 2001, Batista Campos, Belém, Pará, Brasil, CEP: 66015-000. E-mail: iamedes1@mail.com.

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7910-1602>.

³ Mestre em Educação em Ciências e Matemáticas pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas da Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil. Endereço para correspondência: Rua 23 de novembro, 2627, Matinha, Cametá, Pará, Brasil, CEP: 68400-000. E-mail: romuloecm08@gmail.com.

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7326-9225>.

Mathematics-related contents at the Escola Normal do Pará between the years 1890 and 1910? The information presented is found in official documents, such as the speeches of governors, regulations and teaching programs. It was noticed that all of Alfredo Chaves' teachers were educated in Europe, either through scholarships from the provincial government, or as foreigners contacted by Minister Dr. Pizza. We also noticed that among the teachers at the Escola Normal were artists, engineers, politicians, lawyers, etc. Thus, in Vieira's perspective (2011 and 2015), the teachers of the Escola Normal do Pará were considered intellectuals, who held great social prestige and with the state leaders, being recognized as a type of elite because of their erudition.

Keywords: History of Mathematics Education; Normal School of Pará; Mathematics Teachers.

Introdução

Este artigo apresenta um recorte de uma pesquisa sobre as trajetórias do ensino de aritmética, álgebra, geometria e desenho da Escola Normal do Pará (EN). A pesquisa se insere na História da Educação Matemática do Pará, no âmbito da EN, no período compreendido entre os anos 1890 e 1910. Trata-se de um estudo sobre o ensino de matemática na Escola Normal do Pará com foco no perfil profissional dos professores que lecionaram as disciplinas Aritmética, Álgebra Geometria e Desenho no período supracitado a partir de informações contidas em documentos históricos como relatórios de governantes, falas e mensagens de presidentes da província destinados à Assembleia Legislativa e ainda no acervo contido no arquivo da instituição.

Brito e Miorim (2016) afirmam que as pesquisas brasileiras atribuídas à História da Educação Matemática (HEdM) têm se difundido amplamente nas desde os primeiros anos do Século XX, envolvendo histórias do currículo de matemática escolar, do conteúdo que o compõe, dos materiais que foram e/ou são usados para a prática escolar de tal conteúdo, da formação dos professores que os ensinam e da própria disciplina escolar matemática.

Nesse sentido, Garnica e Souza (2012) destacam que o diálogo entre História, Educação e Matemática promovido pela HEdM visa compreender as permanências e alterações nas práticas relativas ao ensino e à aprendizagem de Matemática, dedicando-se a estudar como as comunidades se organizavam para produzir, usar e compartilhar conhecimentos matemáticos e como, afinal de contas, as práticas do passado podem nos ajudar a compreender, projetar, propor e avaliar as práticas do presente.

Para o desenvolvimento de uma historiografia sobre o ensino de matemática na Escola Normal do Pará se faz necessário um cruzamento de informações a partir do levantamento de fontes, agregado a uma análise qualitativa dos dados, o que requer um abrangente estudo teórico.

Nesse sentido, ao discorrermos sobre o ensino de Matemática praticado na Escola Normal, recorreremos a um campo de pesquisa conhecido como História das Instituições Educativas na perspectiva de Magalhães (1996, 2004), buscando problematizar as instituições relacionando-as com a comunidade envolvente e assim construir interpretações a respeito delas, identificando elementos que possam conferi-las, um sentido histórico no contexto social de sua época, e até mesmo sua influência em outras épocas.

Compreender e explicar a existência histórica de uma instituição educativa é, sem deixar de integrá-la na realidade mais ampla que é o sistema educativo, contextualizá-la, implicando-a no quadro de evolução de uma comunidade e de uma região, é por fim sistematizar e (re)escrever-lhe o itinerário de vida na sua multidimensionalidade, conferindo um sentido histórico. (MAGALHÃES, 1996, p. 2).

Decerto que historiar uma instituição educativa em suas várias dimensões, não significa apenas descrevê-la, nem a explicar de modo unicamente singular, mas entender a mesma como parte integrante de um sistema educativo mais amplo. Em outras palavras, historiar uma instituição educativa requer compreender sua totalidade para entender suas especificidades.

Nesse tipo de abordagem, o exercício historiográfico busca múltiplas informações em todas as dimensões que constituem as instituições educativas, desvendando os vários significados materializados. A partir desses pressupostos e de análises em pesquisas da área, Magalhães (2004) lista algumas categorias que não podem deixar de ser consideradas em pesquisas sobre a História das Instituições Educativas, dentre elas o Espaço (local/lugar, edifício, topografia), o Tempo (calendário, horário, agenda antropológica), o Currículo, o Modelo Pedagógico, os Professores, os Manuais Escolares, os Públicos (cultura, forma de estimulação e resistências) e as Dimensões (níveis de apropriação, transferências da cultura escolar, escolarização, alfabetização, destinos de vida).

Todas as categorias listadas acima desempenham um papel de suma importância nesta pesquisa. Contudo, neste artigo daremos ênfase aos professores, com o objetivo de apresentar informações acerca do recrutamento, profissionalização, formação, organização, mobilização, história de vida, itinerários, expectativas, decisões e compensações desses profissionais no sentido de responder, qual o perfil profissional dos professores que ministraram conteúdos relacionados à Matemática na Escola Normal do Pará entre os anos de 1890 e 1910?

Por esse artigo ter caráter qualitativo, buscamos matérias que pudessem contribuir com essa pesquisa foram realizadas inicialmente duas visitas ao arquivo da antiga Escola Normal do Pará. Na ocasião encontramos um acervo em condições que dificultavam essa busca, tanto pela não organização do material, quanto pelo seu estado de conservação. Conseguimos identificar manuais de matemática os quais ainda não tínhamos acesso e que posteriormente foram digitalizados, além de livros de ponto dos professores e registros de realização de exames.

Consultamos também visitas à Biblioteca Pública Arthur Vianna, Arquivo Público do Estado do Pará e no *Research Libraries Global Resources Network*. Nesse sentido, investigar o perfil dos professores de matemática da Escola Normal se revelou como um grande desafio nessa pesquisa no que diz respeito à localização de fontes. Julia (2001) propõe a investigação de documentos como os cadernos de anotações dos alunos e cadernos de preparação dos professores. Na falta destes, o historiador recomenda examinar fontes variadas como registros escolares, normas contidas nos programas oficiais ou nos artigos de revistas pedagógicas. Assim voltamos nossas atenções também para os Relatórios de Presidentes da Província do Grão-Pará e governadores do Estado do Pará.

Durante as visitas ao atual arquivo da instituição, não foram encontrados documentos como diários de classe, cadernos de alunos ou qualquer outro tipo de documentação correspondente ao período da pesquisa, os livros de ponto dos professores continham apenas suas assinaturas, informações como conteúdos ministrados não estavam presentes nessa documentação. Deste modo, a informações sobre os professores apresentadas a seguir foram produzidas a partir da análise de documentos oficiais, além dos materiais didáticos e outros materiais textuais constantes no acervo da Escola Normal do Pará, além de pesquisas que nos trouxeram esclarecimentos e nos permitiram traçar um perfil destes profissionais.

Os professores de Matemática da Escola Normal do Pará

Durante a análise de documentos oficiais como relatórios, falas e discursos de governantes da Província do Grão-Pará e posteriormente do Estado do Pará, e ainda regulamentos e programas de ensino da Escola Normal, podemos identificar os professores que ministravam as disciplinas relacionadas à Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria e Desenho), dispostos no Quadro 1.

Quadro 1 - Professores de Matemática da Escola Normal (1871 – 1919)

NOME	CADEIRA	ANO
Guilherme Francisco Cruz	Aritmética e Sistema Métrico e Elementos de Geometria	1871
Antônio Joaquim de Oliveira Campos	Aritmética	187?
Constantino Pedro Chaves da Mota	Desenho	1874
Antônio Manuel Gonçalves Tocantins	Aritmética e Sistema Métrico e Elementos de Geometria	1874
Hermenegildo Alberto Carlos	Geometria	188?
David Osipovitsch Widhofpp	Desenho	1893
Domenico De Angelis	Desenho	1893
José de Brito Bastos	Desenho	1890
Pierre de Maurice Blaise	Desenho	1893-1905
Alfredo Lins de Vasconcelos Chaves	Álgebra e geometria	1903-1919
José Girard	Desenho	1917-1919
Marcos Antônio Nunes	Aritmética	1917-1919

Fonte: Elaboração do autor a partir dos Programas de Ensino da EN.

Destacamos inicialmente que as propostas aprovadas nos programas de ensino eram elaboradas pelos próprios professores das disciplinas e autorizadas posteriormente pela chefia da instrução pública como consta em alguns documentos citados anteriormente. Até o momento não temos informações completas de todos esses professores, o que não nos impede de identificar pontos em comum em seus perfis profissionais

Membro da primeira equipe de professores da Escola Normal em 1971, **Guilherme Francisco Cruz** foi um político do partido conservador que segundo Souza (2009), formou-se em engenharia na Universidade de Gand na Bélgica, tendo sido beneficiado por bolsa do Governo Provincial. Foi vice-presidente da Província do Pará em 1874, membro da comissão de colonização em 1875, fiscal de obras de construção do Teatro da Paz em 1875 e deputado imperial do Pará entre 1881 e 1890.

Segundo Machado e Mendes (2016), **Antônio Joaquim de Oliveira Campos** foi um matemático paraense que atuou como engenheiro da Câmara Municipal de Belém. Exerceu, no ano de 1872, a função de professor de aritmética, álgebra e geometria no “Collegio dos Santos Innocentes”. O professor ocupou a cadeira de Arithmética da Escola Normal de modo que em 1888 e o cargo de diretor da Instrução Pública do Pará. Dirigiu também a secretaria de obras públicas do Estado do Pará no ano de 1901, o que demonstra o prestígio que o professor tinha com os dirigentes do estado. Autor do livro “Arithmetica para uso das escolas de instrução primária da província do Pará” que em 1886 teve sua 4ª

edição aprovada, premiada e adotada pelo conselho geral de instrução pública da Província do Pará.

O pintor paraense **Constantino Pedro Chaves da Mota** nasceu em Belém em 10 de junho de 1820. Logo aos vinte seis anos de idade, dada a tendência para os estudos das belas artes, também foi beneficiado pelo governo provincial com bolsa de estudo no exterior, fixando moradia em-Roma no ano de 1847 onde permaneceu por cerca de oito anos, retornando ao Pará em 1855 (RODRIGUES, 2018).

Segundo Corrêa (2019), **Antônio Manuel Gonçalves Tocantins** foi um engenheiro civil formado na Bélgica beneficiado, assim como Guilherme Francisco Cruz, com bolsa do Governo Provincial. Trabalhou como engenheiro da Província e tinha como atribuição fiscalizar obras públicas, cujos contratos eram realizados seguindo o Sistema Métrico Decimal. Foi deputado, diretor Geral da Instrução Pública onde defendeu a inserção do Sistema Métrico Decimal no programa de Matemática do ensino primário e aprovou o livro *Aritmética Primária* de Cezar Pinheiro, para uso das escolas públicas.

Em seu texto sobre a Memória Histórica do Instituto Carlos Gomes, Salles (1995) relata que **Hermenegildo Alberto Carlos** foi o primeiro professor de clarineta contratado para o Conservatório Carlos Gomes, onde também atuava como professor de harmonia, solfejo, oboé e corne inglês. Os periódicos da época mostram que o professor Hermenegildo era proveniente das bandas de música, o que era comum entre a maioria dos músicos de sopro que atuavam em Belém. Ele era militar, tinha a patente de capitão, era professor de Geometria em outras escolas de Belém, dentre elas, a Escola Normal. Atuava também como regente de banda.

No Diário Oficial da União de 22 de dezembro de 1901 consta uma solicitação ao Sr. Ministro da Justiça e Negócios Interiores, pedindo providências para que se realize por conta do Ministério da Guerra a despesa com o tratamento do, naquele momento, capitão reformado do exército Hermenegildo Alberto Carlos, que se encontrava recolhido no Hospício de Alienados por se achar sofrendo das faculdades mentais. Desse modo expediu-se portaria à Delegacia Fiscal do Tesouro Federal no Pará mandando pagar a sua esposa, Dona Adelaide Carlos, o anotado do saldo de reforma de seu marido, a contar do dia de sua entrada no referido hospício.

Considerado “afrancesado” por conta da sua formação em Paris, o caricaturista russo **David Osipovitch Widhofpp** foi contratado para ministrar aulas de desenho nas

melhores escolas de Belém, atuou como diretor artístico de jornais locais, e na produção de obras para particulares (SILVA; FIGUEIREDO, 2021).

Na Exposição Artística e Industrial do Lyceo Benjamim Constant e os expositores de 1895, Moura afirma que Widhofpp nasceu na cidade de Odessa na Rússia em 1867, onde começou a estudar artes. Aos 16 anos frequentou a academia de Belas Artes por um ano e, em seguida, mudou para a cidade de Munique, na Baviera, para continuar seus estudos. Sua carreira acadêmica continuou em Paris, sempre obtendo destaque menções honrosas e premiações por onde passava.

Ainda segundo Moura (1895), além do magistério, também atuou em Belém como redator artístico de periódicos, como pintor e como diretor da Academia de Belas Artes do estado. Fazia pinturas e caricaturas do cotidiano local, sátiras políticas, assim como temas de uma Amazônia idealizada.

Seu ingresso na Escola Normal se deu por meio de contrato, uma vez que em 1893 o governo estadual buscava na Europa um professor de pintura para preencher as vagas criadas no Liceu Paraense e na Escola Normal. Logo Widhofpp candidatou-se à vaga exibindo tão valiosas provas que o ministro Pizza e Almeida, não hesitou em celebrar o respectivo contrato (MOURA, 1895)

O italiano **Domenico de Angelis** foi um pintor e decorador responsável pela decoração interna dos dois principais teatros do norte do Brasil, o Teatro Amazonas e o Theatro da Paz. Nascido em Roma no ano de 1852, migrou para a Amazônia no período áureo da exploração da borracha, para colaborar com o plano de urbanização e arquitetônico da cidade de Belém.

Segundo Coelho (2014), em 1894 realizou outros diversos trabalhos como pintor, incluindo pinturas sacras dos dez altares laterais da Catedral da Sé de Belém onde constam representações de Sant'Ana, da Sagrada Família, de São Jerônimo, de Nossa Senhora do Rosário dentre outras, além de outras obras como a tela que representa a morte de Carlos Gomes, as máscaras mortuárias do maestro Carlos Gomes e um monumento para homenagear o bispo D. Frei Caetano Brandão, fundador da Santa Casa de Misericórdia do Pará. Tal monumento não foi finalizado em decorrência da sua morte no ano de 1900.

O pintor **Pierre de Maurice Blaise** nasceu na França. Realizou seus estudos na cidade de Paris, onde recebeu menção honrosa em desenho, arquitetura e escultura, tendo seu nome no catálogo de expositores do Salon de Paris. Segundo Moura (1895), foi

contratado pelo Governo do Estado do Pará a convite do ministro dr. Pizza, para lecionar desenho linear e topográfico no Liceu Paraense e na Escola Normal. Moura (1895) destaca os motivos que provavelmente impulsionaram o convite do dr. Pizza a diversos professores estrangeiros.

Maurice Blaise, à vista de attestados honrosos de diversos professores, foi contractado pelo sr. dr. Pizza, nosso Ministro em Pariz, em nome do Estado do Pará, para vir leccionar dezenho lineare topographico no Lyceo Paraense e na nossa Escola Normal. Blaise é um moço talentosíssimo e modesto: com mais algum trabalho será collocado na primeira categoria dos nossos mestres (MOURA, 1895. p. 108).

Dentre suas obras podemos destacar o retrato do Intendente José Coelho da Gama e Abreu (Barão do Marajó), o retrato de Gentil Bittencourt, o retrato do Intendente Antônio Joaquim Silva Rosado 35 e o Brasão d'Armas do Município de Belém, todos constantes no Museu de Artes de Belém. Segundo Coelho (2014), um monumento com duas figuras femininas que simbolizavam a música e a história, inaugurado em 17 de dezembro de 1906 e dois bustos de Augusto Montenegro e Antônio Lemos como uma forma de homenageá-los, também são de autoria de Maurice Blaise. Escreveu, ainda, um livro intitulado *Desenho Linear Geométrico*, destinado ao curso primário e citado como bibliografia do curso de desenho no programa de ensino da Escola Normal do Pará no ano de 1903.

Segundo Mendes (2020), **Alfredo Lins de Vasconcelos Chaves** foi um catedrático da Faculdade de Direito do Pará, sendo um dos fundadores. Considerado muito atuante como político e educador, foi Deputado Estadual entre os anos de 1909 e 1912, além de ocupar diversos cargos de destaque na administração pública estadual, tendo sido homenageado ao ter seu nome prestigiado em duas escolas municipais e uma estadual, na cidade de Belém.

Fotógrafo e pintor cearense com paternidade francesa que, **José Girard** se destacou pela produção de retratos e de paisagens urbanas. Segundo Pereira (2006), Girard teve interesse pelos estudos de desenhos, e em 1901 foi para Paris para se aperfeiçoar na arte da pintura. Ao regressar para Belém, aproximadamente em dois anos, atuou como fotógrafo, tendo diversas fotografias presentes na coleção de relatórios denominados “O Município de Belém”.

Um perfil intelectual

Ao observar alguns pontos dos perfis dos professores da Escola Normal do Pará, notamos que, com exceção de Alfredo Lins de Vasconcelos Chaves, todos tiveram formação na Europa, sendo eles brasileiros que receberam bolsa de estudos do governo provincial ou estrangeiros contratados pelo Ministro dr. Pizza. Para Silva e Figueiredo (2021) em um contexto de navegação internacional, exportação da borracha e o crescente enriquecimento da Província, o Governo do Estado trouxe artistas europeus ao Pará, criando a base de um amplo movimento que construiu a imagem da belle-époque amazônica.

Isso também pode ser notado pela formação dos professores que se concentravam entre artistas e engenheiros que ao retornarem ou migrarem para Belém atuaram não apenas como docentes em escolas, mas tiveram também participação decisiva em obras públicas, ocupando inclusive, cargos em órgãos relacionados a obras públicas e ainda cargos políticos.

Para Gutierrez (2021), os professores da Escola Normal do Pará eram considerados intelectuais, que detinham grande prestígio social e com os dirigentes do Estado, sendo reconhecidos como um tipo de elite por conta de sua erudição.

Em seu estudo sobre a história do intelectual como agente coletivo, Vieira (2011, p. 3) atribui ao intelectual as seguintes características:

- a) sentimento de pertencimento ao estado social que, ao longo dos séculos XIX e XX, produziu a identidade social do intelectual;
- b) engajamento político propiciado pelo sentimento de missão ou de dever social;
- c) elaboração e veiculação do discurso que estabelece a relação entre educação e modernidade;
- d) assunção da centralidade do Estado como agente político capaz de realizar as reformas sociais.

Percebemos que, apesar de fazerem parte de um grupo reduzido de pessoas, os intelectuais podem deter um poder significativo na sociedade, quando as peculiaridades das conjunturas sociais e históricas são consideradas. Esse grupo pode ser reconhecido por meio de

credenciais formais, como diplomas, títulos, mas as transcendiam ao enfatizar as habilidades retóricas e textuais. Tratava-se do reconhecimento e do autorreconhecimento da condição de distinção social que advinham do processo de formação, seja este resultante de estudos realizados e certificados

pelas escolas em seus diferentes níveis, seja decorrente do autodidatismo. (VIEIRA, 2011, p. 30 - 31).

Como podemos notar no trecho citado anteriormente, para ser reconhecida como intelectual, uma pessoa deveria ter para além de uma formação intelectual, que poderia advir de uma educação formal ou por meio de autodidatismo, era também imprescindível que ela possuísse habilidades de persuasão oral e escrita.

Notamos que entre os professores da Escola Normal figuraram artistas, engenheiros, políticos, advogados etc. Vieira (2015) destaca que a familiaridade dessa elite com as artes, às ciências, à filosofia, associadas à capacidade de oratória, resultam em seu poder de convencimento e de persuasão.

De fato, os professores da Escola Normal do Pará detinham grande prestígio social e até político. Esse prestígio fica claro nas palavras contidas na mensagem de Lauro Sodré dirigida ao Congresso Legislativo do Pará em 1 de agosto de 1917. Na mensagem, o então governador do estado do Pará, se refere à Escola Normal como um “viveiro de mestres” que “são chamados a verter as lições de moral e de religião cívica, de que depende o valor das novas gerações”. (PARÁ, 1917, p. 64).

Algumas Considerações

Ao identificar os professores da Escola Normal como intelectuais e parte da cultura social da época, entendemos a partir da perspectiva da Cultura Escolar, os professores exerciam um importante papel na cultura escolar que podem se apresentar por meio da profissionalização, dos conteúdos ensinados e das práticas escolares, com experiências formativas resultantes não apenas de uma instrução formar ou autodidata, mas também de vivências profissionais e sociais que refletiam na sua docência e enriqueciam a cultura escolar.

Portanto, para compreender o ensino de Matemática vivenciado na Escola Normal, passamos a identificar o perfil dos professores que ocupavam as cadeiras das disciplinas relacionadas a conteúdos matemáticos. A escassez de informações somada a impossibilidade de visitas em órgãos públicos durante o período de elaboração deste texto não permitiu uma busca mais aprofundada sobre a trajetória pessoal e profissionais dos professores listados anteriormente.

Referências

BRITO, Arlete de Jesus; MIORIM, Maria Ângela. **A institucionalização da História da Educação Matemática**. In: GARNICA, Antônio V. M. (org.). Pesquisa em história da educação matemática: sob o signo da pluralidade. São Paulo: Livraria da Física, 2016.

COELHO, Geraldo Mártires. **A Lira de Apolo. O mecenato de Antônio Lemos e Augusto Montenegro (1897-1912)**. 1ª ed. Belém – PA: Editora Estudos Amazônicos, 2014.

GUTIERRES, Damiana Valente Guimarães. **A Escola Normal do Pará na perspectiva da Cultura Escolar (1890-1926)**. Tese (doutorado) do Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará. Belém, 2021.

CORRÊA, Patrícia de Campos. **Sistema Métrico Decimal – difusão no sistema escolar do Pará (1868 – 1918)**. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas, Instituto de Educação Matemática e Científica, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

GARNICA, Antonio Vicente Marafioti; SOUZA, Luzia Aparecida de. **Elementos de História da Educação Matemática**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico**. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-43, 2001.

MAGALHÃES, Justino. **Contributo para a história das instituições educativas — entre a memória e o arquivo**. Braga (Portugal): Universidade do Minho, 1996.

MAGALHÃES, Justino. **Tecendo nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista: Editora Universitária de São Francisco, 2004.

MACHADO, Benedito Fialho; MENDES, Iran Abreu. **Manuais Didáticos no Estado do Pará: Aritmética, a Geometria e o Desenho – Século XIX e primeira metade do Século XX**. Anais do XIV Seminário Temático – ISSN 2357-9889. Natal – RN, 2016.

MENDES, Iran Abreu. **Saberes profissionais relativos às matemáticas presentes no programa de ensino da Escola Normal do Pará (1871-1918)**. In: MENDES, Iran Abreu; Stamatto, Maria Inês Sucupira (organizadores). Escolas Normais do Brasil: Espaços de (trans)formação docente e produção de saberes Profissionais. São Paulo: Livraria da Física, 2020.

MOURA, Ignacio. **O Caim de Blaise: diversos retratos a óleo**. In: MOURA, Ignacio. A exposição artística e industrial do Lyceu Benjamim Constant. Belém: Typ. Do Diario Official, 1895. p. 107- 108.

PARÁ. Mensagem dirigida em 01 de agosto de 1917 ao Congresso Legislativo do Pará pelo Lauro Sodré Governador do Estado.

PEREIRA, Rosa Claudia Cerqueira. **PAISAGENS URBANAS: FOTOGRAFIA E MODERNIDADE NA CIDADE DE BELÉM (1846-1908)**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia. UFPA – Belém, 2006.

RODRIGUES, Silvio Ferreira. **“Il Modello e Il Disegno Sono Italiani”**: Os Pintores Brasileiros e a Cultura Artística Europeia na Amazônia Imperial (1840-1880). Faces da História, Assis-SP, v.5, nº2, p. 85-102, jul.-dez., 2018.

SALLES, Vicente. **Memória Histórica do Instituto Carlos Gomes**. Brasília: MicroEdição do autor, 1995.

SILVA, Laura Camila Silva da; FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. **Um Russo no Pará: As Representações de Gênero nas obras de David Widhopff (1890-1910)**. Seminário Internacional Fazendo Gênero 12 - UFSC. Florianópolis-SC, 2021.

SOUZA, Roseane Silveira de. **Histórias invicíveis do Teatro da Paz: da construção à primeira reforma. Belém do Grão-Pará (1869-1890)**. Dissertação de Mestrado em História Social. PUC-SP, 2009.

VIEIRA, Carlos Eduardo. **Erasmus Pilotto: identidade, engajamento político e crenças dos intelectuais vinculados ao campo educacional brasileiro**. In: LEITE, J. L. ALVES, C. (Org.) Intelectuais e História da Educação no Brasil: poder, cultura e políticas. Vitória: EDUFES, 2011.

VIEIRA, Carlos Eduardo. **Intelectuais e Educação**. Pensar a Educação em Revista, Curitiba/Belo Horizonte, v.1, n.1, p.3-21, abril – jun/2015.

Recebido em: 28 / 02 / 2022

Aprovado em: 24 / 03 / 2022